

# PHILIPS

## Healthcare

### Implantação do sistema Tasy



#### Quem?

Hospital São Vicente de São Paulo (RJ - Brasil)



#### Desafio

- Aumentar a eficiência operacional e o giro de leito
- Reduzir eventos adversos em relação a medicamentos
- Melhorar a gestão dos estoques da farmácia: menos desperdício e mais segurança

#### Resultados

- Aumento de 69,89% da receita da emergência
- Aumento do giro de leitos, de 4,61 em outubro de 2018 para 5,12 no mesmo mês de 2019
- Controle automatizado das dispensações e estoque; dispensação imediata de medicação na emergência
- Aumento de faturamento em **22,32%**.

#### Resumo

Acreditado pela Joint Commission International (JCI) e com quase 100 anos de história, o Hospital São Vicente de Paulo é referência na região da Tijuca, no Rio de Janeiro. Por ano, são realizadas na instituição cerca de 94.500 consultas ambulatoriais, 9.800 cirurgias e 568 mil exames laboratoriais.

Para integrar suas atividades, desde 2012 o hospital conta com o Tasy. Com o apoio do sistema, a instituição alcançou melhores resultados operacionais, com destaque para o aumento no giro de leito e controle de medicamentos.

## Robótica e sistema integrado Tasy para aumentar a eficiência no Hospital São Vicente de Paulo



*“Todos os processos estão bem alinhados no hospital, com a ajuda do Tasy. Isso contribuiu muito para a melhoria da assistência e diminuição dos riscos.”*

**Irmã Maria Aparecida Ramos - Diretora**

O Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) surgiu em 1930 como um hospital escola. A finalidade era oferecer atendimento médico a religiosas e treinar noviças na área de enfermagem. Foi instalado em um casarão de três andares na Tijuca, em uma época em que o bairro da zona Norte do Rio de Janeiro era repleto de chácaras em ruas cortadas por linhas de bonde. O Cristo Redentor, no cume do Parque Nacional da Tijuca, seria inaugurado no ano seguinte.

O hospital cresceu, acompanhando a demanda por assistência à saúde, e em 1980 ganhou um novo prédio, na mesma região. Desta vez, um complexo hospitalar com 22 mil m<sup>2</sup> de área construída, onde há 98 leitos de internação, 20 leitos de UTI e oito salas de cirurgia. Cerca de 500 médicos e 1.100 funcionários contribuem para realizar, em média, 94.500 consultas ambulatoriais, 9.800 cirurgias e 568 mil exames laboratoriais por ano.

Os resultados positivos das gestões foram ratificados por diversas certificações em qualidade na assistência médico-hospitalar. Uma das mais prestigiosas, a acreditação pela Joint Commission International (JCI), coroou a instituição de saúde 4 vezes; a primeira, em 2008, e as seguintes em 2012, 2015 e 2018. Em 2021, o HSVP planeja uma nova visita dos auditores para mais uma revalidação.

*“Sem o Tasy, não teríamos condições de participar dos processos de revalidação da Joint Commission International (JCI)”, diz André Mallmann, gerente de TI. “Com o software de gestão, controlamos todos os parâmetros de qualidade, inclusive o prazo em que precisamos fazer a revalidação dos dados. Todas as áreas do hospital estão integradas em uma única ferramenta”, acrescenta. As rigorosas avaliações das acreditadoras*

abrangem mais de mil itens em todos os serviços, como atendimento, gestão, infraestrutura e qualificação profissional.

A automatização de processos do HSVP teve início na década de 1990. Naquele período, ainda era baseada em softwares que não conversavam entre si. A infra-estrutura do sistema Tasy começou a ser implantada no final de 2010, com a finalidade de integrar as informações, promover mais segurança, rastreabilidade e facilitar a organização de indicadores de análises.

O processo ocorreu em etapas. Em janeiro de 2011 deu-se mais um passo: o início do projeto de implantação. Quatro meses depois, o HSVP tinha todo o financeiro, contabilidade, estoques e controle de contratos, entre outros, implantados. No final de 2011, recepções e faturamento. Em 2012, ocorreu a virada do departamento assistencial, incluindo laboratório de análises clínicas e imagens.

*“Uma das vantagens do Tasy é a flexibilização de parametrizações. Construímos os KPIs, de acordo com as necessidades do nosso hospital. Ao integrarmos os processos, adquirimos uma série de controles que não tínhamos no passado.”*

**André Mallmann**  
Gerente de TI

O próximo passo, já planejado pela instituição, é migrar do Tasy em Java para HTML5. *“A inovação tecnológica é uma de nossas prioridades porque apoia o processo de qualidade da instituição”, afirma a Irmã Maria Aparecida Ramos, diretora. “O HTML5 vai nos permitir mensurar ainda mais índices. É importante que o sistema de gestão evolua com a instituição de saúde.”*

# Desafios



A valorização da tecnologia para auxiliar a entrega de qualidade ao paciente, de fato, faz com que o hospital sempre busque atualizar sua infraestrutura e equipamentos. O desafio do HSVP era otimizar toda a operação. Para isso, era necessário corrigir os gaps da utilização de sistemas diferentes e integrar todas as áreas. E, conseqüentemente, com o sistema de gestão mais eficiente, aumentar a segurança, a produtividade e reduzir desperdícios.

# Resultados

Dois anos após o início da implantação do Tasy, a instituição de saúde passou a utilizar o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), interligado com as áreas de análises clínicas e diagnóstico por imagem.

*“Os equipamentos laboratoriais estão 100% integrados ao sistema de gestão, ou seja, o resultado já aparece no sistema para o médico que faz uma prescrição. Não existe digitação, portanto, o risco de erro se reduz”,* afirma Mallmann.

Essa integração também fez com que fossem reduzidos o tempo entre realização e entrega de exames. O intervalo é de até 10 minutos para exames de urgência, até 30 minutos para exame sem urgência e 18 minutos para internação eletiva.

O acesso ao PEP é individualizado, com base em senhas exclusivas, o que possibilita o rastreamento do acesso, maior segurança das informações e maior controle dos procedimentos e dos desfechos clínicos.

*“A identificação e a permissão ou não de acessos também gera um ambiente de maior segurança, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD”,* destaca Vanderlei Timbó, coordenador de Qualidade e Risco.

Além da segurança do dado, o sistema auxilia na segurança do paciente e do profissional de saúde. Ao apoiar a padronização dos processos de trabalho, o Tasy se torna uma ferramenta em prol da aderência aos protocolos assistenciais. Em setembro de 2019, o HSVP chegou a 100% de taxa de aplicação do protocolo de cirurgia segura (time in/time out). E nos 12 meses anteriores, não foi notificado ou identificado em busca ativa nenhum evento adverso cirúrgico.

*“A coleta, consolidação e validação de dados é dispendiosa. Realizar essas atividades manualmente consome tempo e esforço que numa organização complexa como um hospital se traduzem em lentidão e, por vezes, retrabalho na gestão. O Tasy gera mais agilidade dos serviços e redução da burocracia.”*  
**Vanderlei Timbó - Coordenador de Qualidade e Risco**

Este resultado é muito relevante, considerando que as cirurgias geralmente são responsáveis por grande parte dos eventos adversos em pacientes que estão hospitalizados. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) pelo menos metade dos casos em que a cirurgia causou algum dano, estes danos eram evitáveis,<sup>1</sup> por isso utilizar os padrões de segurança é tão importante neste ambiente.

*“O Tasy nos auxilia na gestão da qualidade de forma sistêmica. Dou ênfase às possibilidades de controle de informação documentada, gestão de riscos, avaliação da qualidade dos serviços prestados na organização e controle da utilização do prontuário do paciente como ferramenta principal de segurança na assistência”,* esclarece Vanderlei Timbó.

Outro ganho significativo foi a redução do intervalo entre a prescrição e a administração dos medicamentos, o que ocorre de forma imediata na emergência. Isso é possível porque a prescrição médica eletrônica no Tasy é avaliada pelos farmacêuticos do hospital e tem interface com dispensadoras robóticas e automatizadas de medicamentos, instaladas em todas as áreas de internação hospitalar.

Já na beira leito, o aumento de eficiência e segurança nos processos relacionados a medicação aumentou muito com a tecnologia. *“O enfermeiro precisa ler seu próprio crachá com um scanner para acessar o sistema e, em seguida, fazer a leitura na pulseira do paciente. O palm mostra qual medicamento o doente deve receber; o funcionário confirma a prescrição e administra o remédio”,* explica o gerente de TI.

As dispensadoras agregam a função de indicar quando alguns itens estão chegando ao fim, antes de faltarem medicamentos. Elas geram uma requisição automaticamente no Tasy, que é acessada pela farmácia.

O gerente de TI informa que as dispensadoras automatizadas, aliadas ao Tasy, permitiram também que funcionários anteriormente dedicados a controlar os medicamentos fossem direcionados a outras áreas do hospital.

Mais um benefício atribuído ao Tasy é a taxa de ocupação e o giro de leitos. O resultado foi um aumento no número de pacientes internados, sem que fosse feito investimento em infraestrutura para criação de leitos. Isso foi possível com a integração do sistema de higienização a uma central de PABX. Funciona da seguinte maneira: a partir da alta médica, a área de hotelaria recebe um alerta pelo sistema e aciona os responsáveis pela higienização, que utilizam o telefone do quarto para digitar sua identificação e indicar, por meio de códigos digitados, quando o processo foi iniciado e concluído. Tudo isso integrado ao Tasy automaticamente. *“Sabemos imediatamente quanto tempo o funcionário levou na limpeza e quando o leito está livre para o próximo paciente”,* conta a Irmã Maria Aparecida. *“Essa solução promoveu um ganho muito grande ao hospital ao reduzir o tempo do leito parado; agilizou a hospitalização e a desospitalização do paciente”,* completa a diretora da instituição.

A maior eficiência levou a melhores resultados financeiros. Entre setembro de 2018 e julho de 2019, o faturamento cresceu 22,32%. Na emergência, a receita subiu 68,89% entre agosto de 2018 e de 2019.

O tempo médio de faturamento das contas é mais um item que foi mensurado e demonstrou significativa redução nos anos 2018 e 2019. O tempo médio de faturamento de contas das unidades de internação também foi reduzido, saindo de um tempo médio mínimo de 54,56 dias e máximo de 102,37 dias em 2016 para uma variação entre 51,95 dias e 83,95 dias em 2019. O faturamento entre setembro de 2018 e julho de 2019 cresceu 22,32%.

1. WHO – Safety surgery. <https://www.who.int/patientsafety/topics/safe-surgery/en/>. Acesso em: 30 Outubro.2020.

# Para o futuro

Com o Tasy na versão Java em pleno funcionamento, era hora de um passo a mais. A plataforma HTML5 virá aprimorar o sistema e oferecer ainda mais suporte para os avanços da Medicina, que englobam robótica, inteligência artificial e novos materiais.

A implantação da nova plataforma começará pelo prontuário eletrônico e, posteriormente, atingirá as áreas administrativas e a central de laudos.



*‘Essa solução promoveu um ganho muito grande ao hospital ao reduzir o tempo do leito parado; agilizou a hospitalização e a desospitalização do paciente.’*

**Irmã Maria Aparecida Ramos - Diretora**

*‘A gestão por processos que tem forte apoio de um sistema operacional como o Tasy, que oferece ferramentas com informações precisas para tomada de decisão, e não só para o momento, mas para um planejamento estratégico, visando a sustentabilidade da organização a médio e longo prazo.’*

**Vanderlei Timbó - Coordenador de Qualidade e Risco**



*“Com o software de gestão, controlamos todos os parâmetros de qualidade, inclusive o prazo em que precisamos fazer a revalidação dos dados. Todas as áreas do hospital estão integradas em uma única ferramenta.”*

**André Mallmann - Gerente de TI**

Os resultados publicados neste case são específicos da instituição de onde foram obtidos e podem não refletir os resultados atingidos em outras instituições.